

ANÁLISE TÉCNICA DAS PLATAFORMAS DE ESTÁGIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: EXPLORANDO OPORTUNIDADES PARA A INTEGRAÇÃO DE *FEATURES* EM APLICAÇÃO WEB

MELO FILHO, E. do N., IDP - Docente, elias.filho@idp.edu.br

SANTOS, K. Q., IDP - Estudante, kayke7kk@gmail.com

MELLO, M. S., IDP - Estudante, immarcelomello@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe uma análise crítica das plataformas de estágio voltadas para pessoas com deficiência, com foco na identificação de oportunidades para a integração de características inovadoras em uma nova aplicação web em desenvolvimento. A pesquisa envolve a avaliação de 12 empresas de estágio que possuem políticas inclusivas e mecanismos de suporte para candidatos com deficiência. A metodologia adotada inclui uma revisão de literatura sobre inclusão no ambiente de trabalho e análise técnica de possibilidades de viabilização das plataformas para atender melhor as pessoas com deficiência. A análise das competências de filtro e a apresentação das vagas em cada plataforma revelam disparidades significativas em relação à usabilidade, acessibilidade e efetividade dos recursos oferecidos. Neste contexto, a pesquisa sugere a criação de uma aplicação web inovadora que não apenas centraliza ofertas de estágio, mas também incorpora recursos interativos e de acessibilidade, como vídeos descritivos, perguntas frequentes adaptadas a necessidades específicas e um sistema de *matchmaking* que considera as habilidades e preferências dos candidatos. Além disso, a aplicação propõe uma seção de *feedback* onde os usuários podem compartilhar suas experiências e sugestões, contribuindo para a melhoria contínua da plataforma. Assim, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de soluções tecnológicas que fortaleçam a inclusão social e profissional, facilitando o acesso a oportunidades e promovendo a diversidade no ambiente laboral.

Palavras-Chave: Pessoa com deficiência, Usabilidade, *matchmaking*.

Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e diversa. No Brasil, políticas públicas e legislações, como a Lei nº 8.213/1991 referente a Lei de Cotas, que estabelecem mecanismos que buscam garantir a inserção desse público em ambientes profissionais (BRASIL, 1991). No entanto, apesar dos avanços normativos e sociais, ainda persistem desafios relacionados ao acesso às oportunidades de estágio, etapa essencial para a formação acadêmica e para a transição ao mercado de trabalho formal.

A análise crítica das plataformas de estágio voltadas para pessoas com deficiência justifica-se pela relevância social, acadêmica e tecnológica que envolve o tema. Nesse sentido, os estágios representam não apenas uma etapa formativa essencial para estudantes, mas também uma ponte para a inserção em carreiras profissionais mais estáveis e qualificadas.

Nesse caso, as plataformas digitais de intermediação de estágios assumem um papel estratégico ao conectar estudantes e empresas. Todavia, muitas dessas ferramentas apresentam limitações em termos de acessibilidade e usabilidade, dificultando a experiência de usuários com deficiência (LIMA; COSTA, 2021). A ausência de recursos inclusivos, como leitores de tela, descrições alternativas de imagens e navegação por teclado, pode reforçar barreiras já existentes e comprometer a autonomia e a competitividade desse grupo em processos seletivos (W3C, 2018).

Do ponto de vista tecnológico, as plataformas digitais configuram-se como instrumentos-chave na mediação entre empresas e candidatos. Contudo, pesquisas apontam que grande parte dessas soluções ainda carece de recursos de acessibilidade que atendam plenamente às diretrizes internacionais, como as *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG 2.1). Tal lacuna tecnológica compromete a autonomia das pessoas com deficiência, reforça barreiras digitais e dificulta o exercício pleno de seus direitos.

Assim, torna-se pertinente a análise crítica das plataformas de estágio voltadas para pessoas com deficiência, com o objetivo de identificar lacunas, destacar boas práticas e propor a integração de novas features inclusivas. Ao investigar a interface, os recursos de acessibilidade e as possibilidades de aprimoramento dessas aplicações web, busca-se contribuir para o desenvolvimento de soluções tecnológicas que promovam a equidade de acesso, favoreçam a empregabilidade e fortaleçam a participação social de estudantes com deficiência.

A ideia principal do projeto começou com uma discussão com um grupo de estudantes da disciplina intitulada Projetos de Tecnologia do Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa - IDP. Na ocasião, já existia um projeto existente, fruto de um trabalho conjunto de desenvolvimento de uma aplicação web para vagas de estágio no geral. Portanto, foi estabelecido por parte do grupo, a necessidade de inserir e agregar no escopo do projeto pessoas com deficiência, assim, tendo a necessidade de entender como as plataformas agregam esse perfil em seus sistemas.

Assim, o tema apresenta relevância acadêmica e científica, uma vez que a integração de features inclusivas em aplicações web demanda reflexão interdisciplinar, envolvendo áreas como Interação Humano-Computador, acessibilidade digital, políticas de inclusão e desenvolvimento de software acessível. Investigar os limites e as possibilidades das plataformas de estágio sob a ótica da inclusão contribui não apenas para a melhoria das práticas tecnológicas, mas também para o fortalecimento de políticas públicas e empresariais voltadas à diversidade no ambiente profissional.

Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de propor alternativas e caminhos práticos que favoreçam a inclusão digital e laboral das pessoas com deficiência, reforçando o papel das tecnologias web como agentes de transformação social.

Objetivos

Este artigo tem como objetivo geral analisar criticamente as plataformas de estágio voltadas para pessoas com deficiência, identificando suas limitações e potencialidades, a fim de propor a integração de features inclusivas que ampliem a acessibilidade, a usabilidade e a efetividade das aplicações web.

E como objetivos específicos: Investigar como as plataformas digitais de estágio existentes contemplam (ou não) recursos de acessibilidade voltados para pessoas com deficiência; Identificar as principais barreiras tecnológicas e de usabilidade enfrentadas por estudantes com deficiência no acesso a essas ferramentas; Levantar boas práticas de acessibilidade implementadas em plataformas digitais que possam servir de referência para melhorias por meio de criação de feature em uma aplicação; Contribuir para o debate acadêmico e tecnológico sobre acessibilidade digital e inclusão no mercado de trabalho, reforçando a importância do desenvolvimento de soluções mais equitativas.

Metodologia

Segundo Sasaki (2009), a inclusão deve ser entendida como um processo de transformação que envolve mudanças culturais, estruturais e atitudinais. Nesse sentido, a acessibilidade digital não se limita ao cumprimento de normas técnicas, mas envolve a criação de experiências que garantam a autonomia e a participação plena das pessoas com deficiência.

Nesta pesquisa foram analisadas 12 plataformas de estágio, que a princípio foram categorizadas na ordem: Mais relevantes nacionalmente; mais conhecidas no Distrito Federal (Localidade dos autores e desenvolvedores da pesquisa) e; mais conhecidas pelo próprio grupo de desenvolvimento em experiências prévias pessoais ou de conhecidos próximos.

As plataformas foram analisadas na perspectiva de 4 tópicos, sendo: Filtro de pesquisa de cada deficiência? Tem vaga de emprego? É disposto no perfil a deficiência específica? e; se possui Interface nas normas da W3C. Em virtude da complexidade de análise das normas W3C, foi utilizado um validador online para verificação da proposta de interface de cada plataforma. Para melhor organização dos dados, foi realizada uma tabela com as informações que foram coletadas ao longo da pesquisa realizada por toda equipe.

Análise das Plataformas e Interface Proposta

A análise técnica de acessibilidade realizada em diferentes plataformas de estágio, que são elas: LinkedIn, Espro, Catho, CIEE, Empregare, Nube, Brasília

Estágios, IEL, Super Estágios, BRED, Indeed e InfoJobs; evidenciou avanços, mas também importantes lacunas no atendimento às necessidades de pessoas com deficiência.

O LinkedIn e o Indeed destacam-se por apresentarem melhor aderência às diretrizes internacionais de acessibilidade (WCAG 2.1), oferecendo recursos como compatibilidade com leitores de tela e descrições alternativas para imagens. Entretanto, a complexidade de suas interfaces ainda representa um desafio para usuários com deficiência visual ou cognitiva. Esse foi um motivo norteador que nos fizeram avançar ainda mais com esta pesquisa.

As Plataformas nacionais como Catho, CIEE, Nube e IEL apresentaram esforços pontuais na adaptação de interfaces, porém carecem de padronização e constância na aplicação de recursos acessíveis, como contraste adequado, legendas em conteúdos audiovisuais e navegação por teclado. Já o Espro, Super Estágios, Brasília Estágios e BRED demonstram limitações mais significativas, com ausência de testes evidentes de acessibilidade e baixa conformidade com as recomendações do W3C, o que compromete a autonomia de pessoas com deficiência.

Outro ponto observado diz respeito à linguagem inclusiva e à clareza dos processos seletivos. Enquanto LinkedIn e InfoJobs apresentam filtros específicos para vagas destinadas a Pessoas com Deficiência, muitas plataformas ainda não dispõem de mecanismos de busca acessíveis que facilitem a identificação de oportunidades inclusivas, o que dificulta a clareza da vaga em questão.

Quanto ao tópico de Filtro de pesquisa de cada deficiência: As plataformas Catho e InfoJobs possuem filtros para vagas destinadas a Pessoas com Deficiência e também, detalham por tipo de deficiência. Catho, CIEE e InfoJobs dão destaque a vagas afirmativas, porém também sem granularidade. Plataformas como IEL, Super Estágios, Brasília Estágios, Nube e BRED geralmente apresentam apenas a opção “vaga para PcD”, sem desdobramento em deficiências específicas.

Quanto a disponibilidade de vagas, as plataformas CIEE, Catho, InfoJobs e Indeed se destacam pelo maior número de oportunidades, incluindo estágios e empregos para PcD. LinkedIn, IEL, Nube e Espro têm foco maior em estágios, geralmente em parceria com instituições de ensino, mas com menor destaque para a inclusão de PcD. Super Estágios, Brasília Estágios e BRED apresentam menor

variedade e volume de vagas, com destaque restrito e pouco visível às Pessoas com Deficiência.

Em relação a Deficiência disposta no perfil, as plataformas LinkedIn e Indeed permitem que usuários indiquem informações relacionadas a inclusão e diversidade, mas não há campo específico detalhando o tipo de deficiência — em parte para evitar discriminação. Catho, CIEE e InfoJobs oferecem campos opcionais para PcD, mas ainda sem detalhamento aprofundado. IEL, Nube, Espro e Super Estágios em alguns casos solicitam a informação no cadastro, mas sem clareza sobre como esses dados são utilizados no processo seletivo. Isso revela um ponto importante a ser discutido: embora o campo exista em alguns sistemas, raramente é explorado de forma inclusiva e transparente, mantendo risco de uso inadequado da informação.

Em relação a Interface alinhada aos princípios da W3C, as plataformas LinkedIn e Infojobs demonstram maior alinhamento com os padrões do W3C, permitindo navegação via teclado e relativa compatibilidade com leitores de tela. Catho, Empregare e CIEE apresentam acessibilidade parcial, com falhas em contraste, falta de descrições alternativas em imagens e inconsistência na hierarquia de cabeçalhos. Nube, IEL, Super Estágios, Brasília Estágios, Espro e BRED ainda possuem interfaces menos compatíveis com WCAG, dificultando a navegação de usuários cegos ou com baixa mobilidade.

As possibilidades de agregação de features em nosso sistema, condensou nas seguintes proporções: Campo opcional e seguro para indicar o tipo de deficiência (visual, auditiva, motora, intelectual, múltipla etc.); Possibilidade de incluir recursos de acessibilidade necessários (Intérprete de Libras, software leitor de tela, mobiliário adaptado); Garantia de uso ético e transparente, com informação clara de que esses dados são utilizados apenas para inclusão em vagas adequadas; O candidato pode aplicar filtros conforme suas necessidades; Descrições alternativas em todas as imagens e ícones e uso de Inteligência Artificial no auxílio ao candidato com deficiência. Parte das melhorias podem ser conferidas nas imagens em anexo deste trabalho.

Considerações Finais

De forma geral, os resultados indicam que, embora haja iniciativas positivas em algumas plataformas globais e nacionais, o cenário ainda é marcado por desigualdades no cumprimento de padrões de acessibilidade digital. A ausência de integração plena de features inclusivas, como personalização da navegação, acessibilidade comunicacional e integração com tecnologias assistivas, reforça a necessidade de melhorias estruturais.

Com a análise das plataformas, podemos considerar que a maioria dessas plataformas ainda não atende de forma plena às diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão - Lei nº 13.146/2015 e das WCAG 2.1 (Vide manual específico sobre acessibilidade de Pessoas com Deficiência, sendo urgente a implementação de práticas padronizadas de acessibilidade que garantam equidade de acesso às oportunidades de estágio para pessoas com deficiência.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1991.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

LIMA, A. C.; COSTA, R. M. Acessibilidade digital e inclusão no mercado de trabalho: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Inclusão, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2021.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 2009.

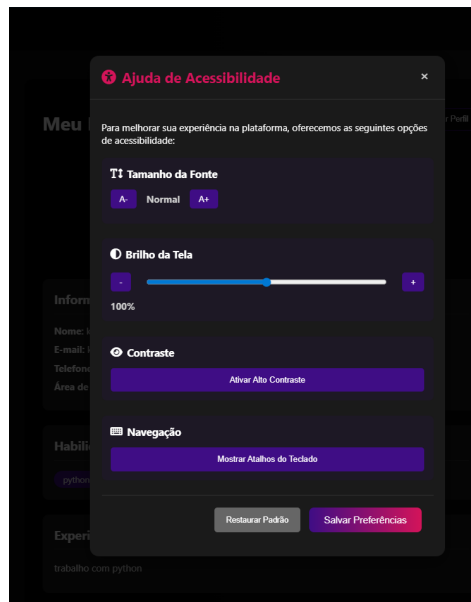
W3C. Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1. World Wide Web Consortium, 2018. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG21/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Agradecimentos

Agradecemos em especial o Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa - IDP, pelo apoio financeiro e estrutural para desenvolvimento e apresentação desta pesquisa.

Anexos

Imagem 1: Tela de Acessibilidade criada para aplicação, após análise das plataformas



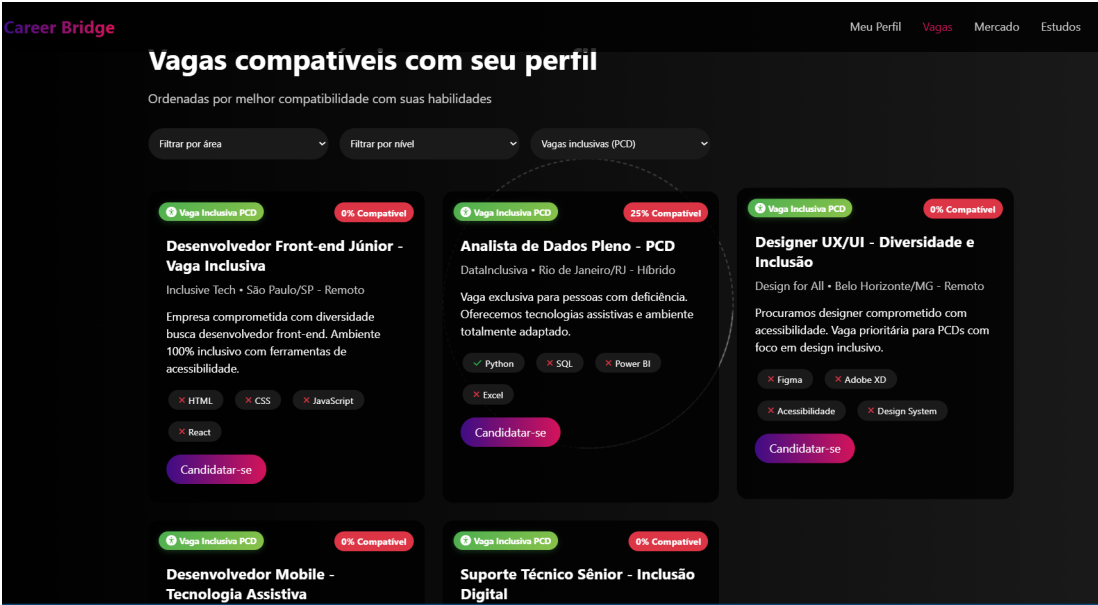
Fonte: Autoria Própria.

Imagem 2: Opção de Perfil, atendendo necessidade de perfil de pessoa com deficiência.

A imagem mostra a tela de perfil de uma aplicação web. No topo, há um ícone de perfil de usuário. Abaixo, há seções para "Informações Pessoais" (com campos para Nome completo, E-mail, Telefone e uma lista suspensa para "Selecione sua área de interesse"), "Habilidades" (com um campo "Adicione suas habilidades" e um botão "+"), "Experiência" (com um campo de texto para "Fale um pouco sobre sua experiência (mesmo que seja apenas estudos)"), e "Acessibilidade" (com uma opção de checkbox "Sou pessoa com deficiência (PCD)"). No rodapé, há um botão "Salvar Perfil".

Fonte: Autoria Própria.

Imagem 3: Opção de Vagas, disposta em melhor forma de atender os filtros de pesquisa.



Fonte: Autoria Própria.

Tabela 01: Tabela com descrição detalhada da análise das plataformas.

Empresas	Filtro de pesquisa de cada deficiência?	Tem vaga de emprego?	É disposto no perfil a deficiência específica?	Interface - W3C
Linkedin	Não	Não	Não	Sim
Espro	Não	Não	Sim	Sim
Catho	Sim	Sim	Sim	Sim
CIEE	Não	Sim	Sim	Não
Empregare	Não	Sim	Sim	Sim
Nube	Não	Não	Não	Sim
Brasília Estágios	Não	Não	Não	Não
IEL	Não	Não	Não	Sim
Super Estágios	Não	Não	Não	Não
BRED	Não	Não	Não	Não
Indeed	Não	Sim	Não	Não
InfoJobs	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autoria Própria.